MOVIMENTO ESPIRITUALISTA BRASILEIRO

Direção de JOSÉ ALVARES PESSÔA

LIVRE ARBÍTRIO E DETERMINISMO

(Estevão)

Tôdas as ciências que tratam de ser humano, individualmente ou em coletividade, têm como base uma pergunta que encerra o problema filosófico por excelência: **é o ser humano livre ou determinado?**

A resposta ideal traria, não sòmente, a chave para as ciências humanas como a moral, a sociologia, a criminologia, etc., como, também, poderia ser a chave para a compreensão do cosmos.

O estudo profundo das diversas facêtas da questão e a sua solução satisfatória, levar-nos-ia ao limiar da perfeita compreensão de Deus e do cosmos, da gênesis e do problema do ser e do não ser.

Esta preocupação é tão universal que em tôdas as filosofias do mundo existem as duas correntes. No oriente como no ocidente, na antiguidade como nos tempos modernos, as duas pontas do dilema qual pontas de uma agulha imantada, grupam escolas e filósofos.

No oriente predominam os deterministas com as filosofias do Viasa, do Buda, de Confúcio, de Lao Tsê, de Zaratustra, dos egípcios e outras correntes mais modernas como: Con Fu Tsê, a Vedanta e a Teosofia. Em tempos mais recentes, opinam pelo livre arbítrio.

No ocidentes os estóicos, os Maniqueus, os Marcionistas, os Priscilianistas, os Calvinistas, os Jansenistas, os Tomistas, são partidários do determinismo.

Epicuro, Melanchton e a maioria dos santos padres afirmam a existência do livre arbítrio. Voltaire, os materialistas do século XIX, Hegel, Feuerbach, e, finalmente, a Dialética Materialista de Marx-Engels são deterministas.

Os diversos espiritualistas adotam, em geral, um meio-têrmo conciliador que muitos denominam de: o círculo do peru.

Êste consiste no livre arbítrio relativo, combinando a liberdade individual com a lei de causa e efeito. O aforismo é: "Dentro dêste círculo tu poderás agir livremente; fora do círculo há o karma inelutável".

Outros afirmam que o homem, com sua vontade livre, pode modificar o desenvolvimento da lei de causa e efeito, porém, a definição dessa teoria é obscura e verdadeiramente tautológica.

Na maioria dos compendios e sob a pena dos melhores filósofos encontra-se a seguinte definição: "A liberdade moral ou o livre arbítrio é a liberdade de nossa própria vontade". Donde resulta que o livre arbítrio é a liberdade de nos podermos determinar, ou, em outras palavras: o livre arbítrio é o livre arbítrio.

É evidente a pobreza filosófica na qual se encontra firmada essa doutrina desde a mais alta antiguidade e endossada por filósofos da envergadura de um Epicuro ou de um Melanchton, para não citar outros. Carecem os seus partidários de uma definição clara e não tautológica da vontade. Eis a que nos é proposta: "Vontade é o poder de se determinar, inerente à alma humana".

Como se vê o fundamento da teoria do livre arbítrio é a vontade e esta, segundo os filósofos clássicos, é uma faculdade da alma. É o poder de se tomar uma determinação, abstração feita (em teoria) de tôdas as circunstâncias que tenham podido provocá-la e da possibilidade ou impossibilidade de ser realizado o que se resolveu.

A única prova de que êsse poder existe é a consciência que dêle temos. Sentimo-lo, logo existe.

Se os partidários do livre arbítrio apresentam êste único argumento em favor da sua tese de liberdade moral e se êste argumento é a consciência de liberdade que está em cada homem — isto é um sofisma. Além de ser um falso argumento está em contradição com o constituição do macrocosmos e do microcosmos.

Ora, pode suceder que esta liberdade moral de que o homem tão plenamente, tão sinceramente, tão universalmente tem consciência, seja um lôgro de sua mente. Êle não dispõe de argumentos lógicos e dialéticos do que afirma, e, ùnicamente o afirma porque todos sentem que têm razão, logo, está sofismando.

Não é preciso insistir sôbre o que há de estranho, antifilosófico, e, diríamos mesmo, antidialético, nesse livre arbítrio, fração de mentalidade, por um lado, e, por outro, inteiramente independente, oscilando, progredindo e declinando com essa mentalidade. Algumas vêzes, êle é uma entidade autônoma, pura e desligada do Todo, agindo inteiramente a seu gôsto; em outras ocasiões é um atributo da mentalidade, portanto, determinado, visto ser uma das propriedades da mentalidade.

Procuramos mostrar, nestas poucas palavras, que a realidade do livre arbítrio não está, absolutamente, provada de maneira lógica. O que há é sofisma visto que se admite como demonstrado aquilo que se quer demonstrar.

A consciência que se possa ter de um fenômeno não prova a sua existência. Todos nós temos a consciência de que o sol se desloca do este para o oeste, de que a abóbada celeste gira em tôrno da terra, e, no entanto, a verdade científica demonstrada é outra. Temos a consciência de que a terra é chata e redonda como um prato, mas a realidade racional é que ela é esférica.

A consciência que se tem de muitos outros fenômenos é ilusória e não demonstrativa de sua realidade. Os anormais têm consciência de coisas que na realidade não existem. O mundo subjetivo está cheio de ilusões.

A ilusão do livre arbítrio é uma das malhas da rêde de Maya.

O fato de o homem ter universalmente consciência do seu livre arbítrio, não prova, não pode provar a existência dêsse livre arbítrio, mesmo que êle exista. Para que assim o fôsse seria preciso demonstrar, antes de mais nada, que ter consciência de um fenômeno é prova suficiente da sua realidade.

Ter a sensação de liberdade não é ser livre. Tanto pode um prisioneiro sentir-se livre como um homem livre sentir-se prisioneiro. Há, apenas, um mal-entendido devido à ignorância do fenômeno da vontade. Não tendo consciência das causas que determinam sua vontade, o homem julgou-se livre e erigiu êsse apriorismo em artigo de fé.

Há mais de dois séculos escrevia Bayle: "Os que não examinam a fundo o que se passa em si mesmos persuadem-se, fàcilmente, de que são livres, e por conseguinte, se sua vontade os conduz para o mal é sua a culpa, é por uma escolha de que são senhores. Os que fazem outro juízo são pessoas que estudaram, com cuidado, o móbil e as circunstâncias de suas ações e que refletiram bem sôbre os progressos dos movimentos de sua alma. Essas pessoas, de ordinário, duvidam de seu livre arbítrio e chegam até a convencer-se de que a sua razão e o seu espírito são escravos que não podem resistir à fôrça que os arrasta aonde não queriam ir".

Pela observação detida e concatenada dos criminalistas, não sòmente é grande o número de pessoas conscientes de que não gozam de livre arbítrio, como, também, êsse número tem aumentado com os progressos das ciências e da filosofia.

Dissemos haver um único argumento em favor do livre arbítrio e que êsse argumento era um sofisma, porém, apresenta-se outro de natureza diversa. Admite-se como verdadeiro o determinismo mas êle é um perigo moral e social. Não devemos desvendar essa verdade porque os homens se tornariam inativos, deixar-se-iam levar por seus instintos e cairiam na animalidade. Êsse argumento não é um sofisma, é, apenas uma desonestidade.

Com os espiritualistas que buscam a verdade, que no âmago de seu ser juraram aceitar a lei de Deus, qualquer que ela fôsse, como sua lei própria, não faremos a injustiça de discutir êste vil argumento de uma pseudo moral.

Há, entretanto, dentro da sábia lei cósmica, uma norma que mantém o homem de grau inferior na crença inabalável do livre arbítrio. A consciência que dêle se tem é como a crença do "eu sou êste corpo", "eu penso com esta cabeça", "só existe o que eu vejo", e outras dêsse gênero. Ela é peculiar a indivíduos que estão longe do encontro com o Cristo Interno e se debatem nas malhas da ilusão de Maya. Mas, à medida que se processa a evolução do "ego" e mais próximo está o seu encontro com o Cristo Interno, êle se vai desligando da rêde das ilusões dos planos inferiores e iluminando-se com as realidades do plano espiritual.

É muito oportuna essa questão entre indivíduos espiritualizados, todos com data marcada para encontrar o Cristo, todos maduros para tomar conhecimento do determinismo cósmico e do determinismo da vontade individual.

É compreensível que a personalidade se revolte ao sentir-se frustrada no que ela considera de maior importância: a realidade de sua existência pessoal. Atentai, porém, no que foi dito: "Só chegarás diante do Mestre quando houveres lavado os pés no sangue do coração". A única vontade existente é a morte lenta da personalidade, a renúncia ao orgulho luciferiano da liberdade dessa personalidade, é a entrada na lei cósmica, na vontade de Deus.

Dizem os mestres: OM TAT SAT (Só Deus existe).

Como poderia ser possível a profecia se os atos dos homens fôssem imprevisíveis e fora da Lei? Deus seria mutilado em Sua infinita sabedoria se assim fôsse. E já refletiram em que desordem se encontraria o mundo se, realmente, existisse o livre arbítrio?

A lei de causa e efeito determina e rege todos os movimentos volitivos do homem e do cosmos. Em tôda a natureza impera a matemática rigorosa que traça a órbita dos planetas e dos elétrons, do ritmo que regula a vida dos astros e dos átomos, do sôpro da lei do equilíbrio universal que parte da estática nirvânica do Não Manifestado pela dinâmica da manifestado pela dinâmica da matar ao equilíbrio primitivo da ABSOLUTA EXISTÊNCIA INTELIGÊNCIA e DITA.

A nossa vontade atual é um elo de uma cadeia que começou no princípio dos tempos e que terminará no Nirvana. Ela é determinada por fatôres e determina outra vontade, que, por sua vez, determinará outra, na sucessão interminável da vontade de OM através dos sete planos.

É o OM, o Sfota universal, que uma vez pronunciado deu início a tôdas as coisas e será a última palavra — OM = (AUM).

Só OM existe porque OM é o alfa e o ômega. OM é a causa das causas e o efeito dos efeitos.

Os psicólogos, materialistas ou não, estudando os fenômenos da vontade individual chegaram a apontar suas determinantes. Hoje, é lugar comum, o dizer que o homem é fruto do meio. Na realidade há mais do que isto. Além da vontade individual há os fatôres da hereditariedade e atavismo, da educação e das influências do meio econômico, político e social.

A hereditariedade determina o temperamento.

A educação, os choques psíquicos das diversas infâncias, e, mesmo, da vida intra-uterina, da maturidade e da velhice, determinam o caráter e sua evolução.

Finalmente, o meio determina a atividade ou a oportunidade da ação.

Os criminalistas modernos não encontram no criminoso culpa ou responsabilidade, e, em nosso tempo, chegaram à concepção do ratamento físico-psicológico dos criminosos, abandonando a barbárie do castigo legal. Isto se deve à influência das diversas escolas jurídico-criminalistas: italiana, francesa, inglêsa e russa, que desde o século dezenove vêm desenvolvendo o tema da irresponsabilidade no ato determinado.

Essas idéias encontram direito de cidade em todos os países, havendo já, inúmeros dêles, em que os criminosos são tratados adequadamente não sendo mais punidos à maneira medieval. Na União Soviética, graças à revolução e à destruição de todo o sistema jurídico antigo, encontramos um código que não é penal, um sistema penitenciário que não é penitenciário e condenados que gozam de férias pagas ostentando o eufêmico título de "excluídos da liberdade". Êsses conhecimentos encontram-se em inúmeros tratados do gênero e cada um pode documentar-se à vontade. Sôbre a questão tem-se escrito muito, principalmente, à respeito do que se passa na União Soviética que foi visitada por dezena de milhares de juristas de todos os países. No Brasil há o relatório dos juízes brasileiros em visita à URSS e a tradução do código soviético por Amadeu Cisneiros (promotor militar).

Os juristas chegaram à concepção determinista não sem grande relutância, mas chegaram. Agora os governos estão pondo em prática sistemas cada vez mais de acôrdo com as concepções dos deterministas.

As ciências abandonaram a teoria do livre arbítrio, há bastante tempo. A psicanálise, ciência altamente experimental, deu o ponto final à discussão, produzindo as causas determinantes dos atos do indivíduo.

Mas, e os espiritualistas?

Êstes, na sua maioria, e, segundo o seu grau, estão no círculo do peru, o que varia é o diâmetro do círculo.

E os mestres do ocultismo, o que dizem?

Rudolf Steiner nos diz que a consciência humana é o campo de luta entre o eu superior e as fôrças lunares: Lúcifer e Hariman. Lúcifer é a fôrça da ilusão do eu inferior. Hariman a fôrça de ilusão do mundo exterior.

Em seu livro "O Karma", Steiner mostra o jôgo dessas duas fôrças e o impulso inicial da Mônada procurando unir a si a consciência autônoma do indivíduo.

Em seu "Padre-Nosso", êle mostra todo o Cosmos, quer seja na forma, movimento, tempo ou espaço, como sendo reflexo do ponto efulgente por si mesmo. Êle apresenta o Cosmos como um espelho esférico que refletisse um ponto luminoso situado em seu centro. Donde se conclui que, para Steiner, tôdas as ações humanas são reflexos da vontade divina.

O Viasa, nos Upanishades, discursando sôbre a teoria do ser e do não ser, explica a inanidade de Maya demonstrando que, o não ser é o SER e que o ser é o NÃO SER. Tudo é manifestação ilusória da realidade. A ilusão é tão perfeita que quando nela se está mergulhado a sua aparência é de realidade e a realidade tem a aparência de ilusão.

Para o Viasa a vontade única do Absoluto manifesta-se nas vontades ilusórias dos homens e das coisas. A vontade das moléculas de um cristal de se transformarem num prisma exagonal, num cubo, ou num tetraedro é o reflexo da vontade do Absoluto assim como o são as boas ou as más ações dos homens.

A marcha evolutiva dos sêres não depende das vontades individuais e sim da fôrça contínua e imanente das mônadas que são a grande Mônada.

Há, entretanto, outras escolas ocultistas ou esotéricas que cultivam o livre arbítrio.

O espiritismo kardecista tem por base o livre arbítrio, não obstante a lei de causa e efeito que determina, apenas, o meio do indivíduo.

São Tomás de Aquino e Santo Agostinho viram o homem predeterminado pelo Criador, predeterminado para o inferno, predeterminado para o mal, mas salvo pela graça de Deus. Para êles é a graça, a vontade de Deus quem salva e sem ela não há salvação. É uma estranha forma de determinismo que não deixa de ser uma real manifestação da verdade.

Encontramos em Papus e Paracelso a mesma idéia exposta com mais lógica: "O homem é predeterminado à perdição por sua natureza luciférica mas é salvo pela centelha divina que lhe inspira as boas ações".

Em boa filosofia só pode haver determinismo.

Cientificamente só pode haver determinismo e determinismo conseqüente até suas últimas decorrências.

O círculo do peru é uma forma comodista, antifilosófica de acomodar as duas doutrinas.

Nenhum ato pode deixar de ser determinado pela lei de causa e efeito, seja o ligeiro movimento da mão ou a decisão que provoca o assassinato, tudo é determinado por uma lei rígida e inflexível. Essa mesma e única lei que determina as órbitas dos planetas e dos elétrons, a lei do equilíbrio universal, a lei do amor, é a vontade do Absoluto, é AUM.

CABANA DE PAI ANTONIO

(Bôca do Mato — Estado do Rio)

Com a presença de numerosa assistência, constituída de representantes de Tendas do Distrito Federal, de Niterói e de São Paulo, além de associados e diretores da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, realizou-se no dia 9 dêste mês a solene inauguração, em sede própria, da Cabana de Pai Antônio, situada no pitoresco recanto de Boca do Mato, Estado do Rio (E. F. Leopoldina) ramal de Friburgo.

Em vagões especiais seguiram os visitantes que foram acolhidos carinhosamente pelo venerando confrade Zélio Fernandino de Moraes, médium de Pai Antônio e do Caboclo das 7 Encruzilhadas e um dos fundadores da Umbanda no Brasil.

Apesar das constantes chuvas que caíram durante todo o tempo de permanência lá na Boca do Mato, os visitantes tiveram oportunidade de conhecer as magníficas paisagens do município, cercado pelas águas cachoeirantes. A' noite do dia 9 teve lugar o ato festivo da inauguração da Cabana, falando na abertura das solenidades o sr. Zélio Moraes que rememorou a luta em que se empenharam seus filhos de fé para aquela realização. Em seguida brindou todos os presentes o querido companheiro Floriano M. Fonseca que falou em nome da Cabana Senhor do Bonfim e da União Espiritista de Umbanda do Brasil, de que é presidente. Floriano se achava em companhia de sua espôsa, subchefe do terreiro do Senhor do Bonfim.

Encerrando a primeira parte das solenidades falou o nosso representante, companheiro Olívio Novaes. As festividades prosseguiram bastante animadas e o novo terreiro recebeu, em revoada, os espíritos que foram testemunhar sua grande alegria ao prêto-velho Pai Antônio, presente durante tôda a reunião.

Encerrados os trabalhos às 24 horas, foram os visitantes recolhidos aos aposentos destinados ao indispensável repouso, distribuindo-se em vários locais, principalmente no lar do confrade Zélio Morais e na granja do ilustre amigo sr. Lino que proporcionou a mais simpática acolhida aos caravaneiros.

No domingo antes do almôço houve uma cerimônia espiritual, seguida de banho na cachoeira e descanso. O regresso se deu também de vagões especiais pelo trem do horário que parte de Boca do Mato às 15 horas.

O SEMANÁRIO agradece as atenções dispensadas ao seu enviado e promete para breve uma ampla reportagem com o sr. Zélio Fernandino de Moraes, que há 49 anos lidera o movimento umbandista brasileiro, podendo mesmo ser considerado o seu fundador, continuando até hoje à frente da Tenda Espírita N. S. da Piedade, presidindo-a com carinho e honradez, sentimentos peculiares ao veterano trabalhador da seara do Cristo.

UMBANDA VITORIOSA

ZILAH MONTEIRO

Nem com uma certa e intensa campanha de pretendida desmoralização a nossa Umbanda perdeu um milímetro sequer do seu prestígio. Não há mesmo nenhuma dúvida quanto aos benefícios que ela presta a todos os segundos do dia sem olhar a quem, sem exigir nenhuma quantia em troca.

O leitor amigo sabe que o Mal não dura muito e que, por bastante que se oculte, que se disfarce sob gestos de desprendimento ou de enérgicos sermões sôbre a Bondade, uma doutrina cai fragarosamente se os seus princípios não são sólidos, se os seus exemplos não são sinceros. E' o que acontece com a Umbanda. Poi se ela é Luz! E' Verdade!

Tanto é clara esta afirmativa que nós, umbandiistas, não precisamos de reclame, não recorremos a ameaças.

Vai aos terreiros quem acha que ali encontra tranquilidade, bem estar. Quem, seguindo os conselhos de um prêto velho ou de um caboclo, acerta com a solução do seu problema, solução que é sempre honesta, coerente com os princípios cristãos. E como, segundo um grande umbandista, não existe milagre, uma simples prece feita com o coração, um pedido de resignação, bastam para sossegar o mais atribulado dos espíritos. Na simplicidade da filosofia dos pretos velhos há um consolo tão grande, há uma irradiação de luz tão forte que os mais arraigados dos descrentes sente que a verdade está naquelas palavras humildes ditas quase a medo.

Hoje — podemos afirmar sem receio de êrro — ser difícil encontrar quem não tenha, ao menos por curiosidade procurado ouvir os conselhos de um caboclo, comer de um doce que tenha vindo das mãos de uma criança do Espaço. Mesmo na narração de alguém que num sorriso de ironia, diga que foi a um terreiro, e que nenhum ensinamento lá adquiriu a semente da fé entrou no seu coração. Se não voltar a êsse centro, a êsse terreiro, procurará, mais tarde, um outro. Acreditar, estudar os fenômenos da Umbanda não é ser ignorante. E' procurando. E' pesquisando, que encontramos na beleza da Fé, a resposta para as nossas indagações. Umbanda responde com a suavidade do seu consolo ao apêlo dos que se sentem infelizes e nada mais definitivo para inspirar a fé do que a resposta firme a um pedido de socorro espiritual.

Não há quase um só bairro sem terreiro no Rio.

No Rio só! Indagará o leitor, caso ainda não conheça o assunto. No Rio e em todos os Estados da União! Minas Gerais tem inúmeros. Ao nosso conhecimento vem chegando ultimamente notícias de fundação de centros e mais centros, naquele belo Estado da União. E por que essa proliferação? Porque os ensinamentos do Mestre são tão belos, tão sinceros feitos em casas humildes como em lugares suntuosos.

A prece para ser atendida por Jesus não precisa ser guardada, para num dia e hora exatamente marcados, ser dirigida com fervor.

A multiplicação dos terreiros parece responder aos inimigos da nossa crença, sem ofender, sem levantar calúnias.

Umbanda vai de vencida porque não quer prejudicar, porque seus benefícios aí estão, porque responde sempre com a verdade ás calúnias que lhe são levantadas pelos inimigos.

Umbanda é árvore cheia de frutos saborosos, daí as pedras que lhe são jogadas.

O SEMANÁRIO

ASSINATURA

AV. PRES. VARGAS, 502, 8º — TEL. 23-3711 — RIO DE JANEIRO

Junto a esta remeto a importância de Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros) em vale postal cheque bancário registro com valor à ordem de O SEMANÁRIO S. A., correspondente a 1 ano de assinatura

NOME .....

PROFISSÃO .....

RUA .....

CIDADE ..... ESTADO .....

NOS DOMÍNIOS DO ESPIRITISMO

Direção de OLIVIO NOVAES

Santo André, tão nossa do coração, é uma cidade que desperta cedo para a luta diária de seus filhos, todos entregues aos mais variados afazeres na grande colmeia industrial. O trabalho é, pois, o traço marcante do povo do velho, sempre próspero e simpático município paulista.

Ao lado do trabalho que engrandece e revigora a cidade das chaminés altaneiras, Santo André da Borda do Campo luta e cresce com São Paulo em todos os sentidos. E no setor da assistência social já pode ser colocada entre as que mais se empenham nessa tarefa dignificadora que enobrece uma gente que se divide entre espiritas, católicos, protestantes, israelitas, budistas, ateus, etc.

Voltando àquela forja progressista da terra bandeirante, fomos encontrar os cidadãos que dignificam a Pátria, para a obra comum de amparo à criança e à velhice. Lá encontramos o veterano trabalhador da seara, nosso querido amigo Felix Bronizeski, animado de sentimentos ternos e generosos, atarefado com os problemas da construção de um novo lar, obra que está desafiando a capacidade daqueles que se puseram à sua frente e que colocará Santo André na vanguarda do movimento assistencial da categoria em que está planejada a casa que abrigará cêrca de uma centena de velhinhos de ambos os sexos.

O Felix Bronizeski conta com a cooperação eficiente e valorosa de companheiros dedicados à causa de Jesus como Noêmio Spada, Orestes Vieira Macedo, José Corrêa Gomes, Manoel Martins Romero, Joaquim Molina, Furquim de Campos Filho, Juvenal Nogueira, Jurandy Moraes Lima e tantos outros abnegados trabalhadores que, com afeição apaixonada, estão dispostos a, dentro de pouco tempo, inaugurar aquêle templo de amor ao próximo.

Cada vez que voltamos a Santo André, algo de novo nos prende a atenção. Ontem, os pequenos núcleos espiritas — pontos de luz espalhados por todos os ângulos do fértil município, com a Casa de Solidariedade Cristã à frente. Hoje, a gigantesca empreitada da Instituição Assistencial "Nosso Lar", organização filantrópica de inspiração cristã, patrocinada pela União Municipal Espírita de Santo André, a desafiar a capacidade do povo laborioso e bom daquêle município de esperanças promissoras. A obra está orçada em cinco milhões de cruzeiros e a primeira laje já está de pé! Valentes companheiros estão lutando para que o sonho de Francisco Masseran não feneça. Não fenecerá, está claro, porque o povo, irmanado nos mesmos sentimentos que empolgam os espíritas, irá ao seu encontro e os ajudará na campanha financeira em que estão empenhados, voltados todos para a velhice desamparada, para as crianças órfãs, a fim de lhes ser facilitado o necessário amparo e a garantia de uma estabilidade sob as bênçãos de Deus. Os espíritas estão no seu pôsto de fraternidade, dispostos em seus setores, na grande batalha de arregimentação de novos e preciosos valores para a conquista do lar para as crianças e para os velhos, fruto da decisão de abnegados servidores do Cristo que já aprenderam a amar o próximo.

Que nesta hora não haja em Santo André uma só criatura que negue seu apoio à Instituição Assistencial "Nosso Lar" porque ela será patrimônio da cidade, sob a vigilante sentinela dos espíritas. Que todos, pois, voltem suas atenções para a obra que se ergue no coração da cidade e que está destinada a ser o templo sagrado dos sem teto!

Que não haja sectarismo para a conclusão de um trabalho que será o marco decisivo de uma gloriosa jornada de fraternidade cristã. Que se unam todos, agora, para que no futuro sejam sagrados os seus esforços como pioneiros do bem-estar de uma coletividade que tudo espera da generosidade do povo. Espiritas, Católicos, Protestantes, Budistas, Israelitas, ateus, todos enfim, brancos e pretos, brasileiros e estrangeiros, ricos e pobres, políticos, jornalistas, comerciantes, industriais, funcionários públicos, todos estão convidados fraternalmente para o trabalho comum em favor dos desprotegidos da sorte. O empreendimento é nobre, é cristão, é agradável a Deus.

Em brêve pretendemos estar de volta a Santo André e na oportunidade esperamos assistir, entre alegrias e festas, à inauguração do "Nosso Lar" lá encontrando tôda a cidade comemorando o grande evento, abençoado pelo Mestre Supremo!

Perdão

VINICIUS

(S. Paulo)

Deus tem o seu modo de perdoar, cuja sabedoria escapa à apreciação de muita gente.

Êle perdoa concedendo ao devedor, ou culpado, prazo ilimitado e facultando-lhe meios e possibilidades de resgatar o débito.

Ora, o que mais pode desejar um devedor probo e honesto?

Seria, acaso, melhor ou preferível que Deus dispensasse os devedores do pagamento de suas dívidas?

Certamente que não, por dois motivos ponderáveis.

Primeiro, porque é muito mais digno e nobre, para o devedor, pagar o seu débito, do que eximir-se dêsse dever por complacência, misericórdia, ou compaixão do credor.

Quem salda seus compromissos, ainda que com dificuldades e sacrifícios, sente-se bem com a consciência e percebe em si mesmo um certo valor, até então desconhecido.

Outra razão não menos digna de nota é a seguinte: na luta empregada para reparar a culpa cometida, o Espírito desenvolve seus poderes, de maneira que, ao fim da refrega, se sente com suas faculdades aumentadas e, não raro, desdobradas em novas capacidades. Os conhecimentos adquiridos através das experiências lhe enriquecem o patrimônio intelectual e santificam-lhe os corações, onde noveis e excelentes sentimentos desabrocharão.

A verdade realmente aprendida é aquela que sentimos. E só podemos sentir a verdade, mediante as experiências.

Pelo amor e pela dor, isto é, recebendo o ósculo santo da graça divina — que é a expressão do amor — e suportando as conseqüências amargas e doridas das nossas culpas, erros e leviandades, é que lograremos subir a escada de Jacob que, dêste mundo, nos transportará aos tabernáculos eternos.

Não nos iludamos com falaciosas promessas, pois que "a cada um será dado segundo as suas obras".

Quando Jesus disse ao paralítico: "Tem bom ânimo, os teus pecados estão perdoados" — referiu-se ao têrmo de sua expiação. Os fariseus, ignorando como muitos ainda ignoram, a relação que existe entre a enfermidade, ou a dor sob qualquer modalidade, e o pecado, insurgiram-se contra a frase de Jesus, alegando: "Quem pode perdoar pecados senão Deus?"

O Mestre, para provar-lhes que não havia proferido palavras vãs, acrescentou: "Vou mostrar que o Filho do Homem tem poder para perdoar pecados **isto é, para afirmar, como afirmou, que a expiação dêste culpado tocou a seu têrmo.** E perguntou Qual é mais fácil dizer: teus pecados estão perdados, ou dizer: levanta-se e anda? Voltando-se em seguida ao paralítico, ordenou: Levanta-se e anda. E o paralítico obedeceu."

Pecados perdoados, portanto, significam — culpas expiadas, dívida paga, passado ressarcido.

Deus perdoa sempre, porém, como já ficou dito acima, sua maneira de perdoar consiste em conceder prazo largo e, ao mesmo tempo, proporcionar ao devedor tôdas as possibilidades e meios de pagamento.

E' tudo quanto pode ambicionar o devedor honesto e probo.

Tal a verdade.

IRÁS PELO CAMINHO

AMADO NERVO

Irás pelo caminho buscando Deus porém atento às necessidades de teus irmãos, apresentando o ouvido, os olhos e as mãos para que nenhuma necessidade, nenhuma angústia, nenhum desamparo passem de largo

E quando não vires ninguém na estrada cheia de curvas, que rebrilha ao sol, quando o caminho estiver já solitário, volve-te imediatamente para teu Deus escondido.

Se Êle te perguntar dentro de ti mesmo:

— Como é que não me buscavas, filho meu?

Dir-lhe-ás:

— Buscava-te, Senhor, mas nos outros.

— E ter-me-ia encontrado?

— Sim, Senhor, estavas na angústia, na necessidade, no desvalimento dos outros.

E Êle, pela tua resposta, sorrirá docemente.

PRECE DA UNIÃO

Senhor Jesus, concedeste-nos o abençoado caminho da união Contigo, desde a manjedoura iluminada até a ressurreição divina, com passagem pela cruz do trabalho e da renúncia, da fé viva e do testemunho santificante!

Viajores que somos na estrada redentora que a Tua misericórdia nos desdobra no campo da vida eterna, rogamos-Te, ainda, luz para as nossas sombras, certeza para as nossas dúvidas, esclarecimento às nossas hesitações!

Auxilia-nos a aceitar o roteiro que o Teu amor infinito nos traça o benefício da Paz e da felicidade de nós mesmos...

Que o sacrifício seja para nós uma bênção, a luta uma escola de aperfeiçoamento sublime, o serviço a oportunidade salvadora, o obstáculo o ensinamento maior, o sofrimento um mestre sábio e eficaz; — que as nossas dores sejam emissárias de alegrias, que os espinhos da estrada permaneçam adornados de flores para os nossos corações e que os percalços e lágrimas da senda, constituam renovadas esperanças para nossa alma sequiosa de Tua luz!

Assim Te suplicamos, porque a nossa união é alegria para os tristes, vitória para os vencidos, consolo para os desesperados, sementeira de imperecível ventura para quantos prosseguem à retaguarda aspirando um Mundo melhor!...

Dêsse modo, Senhor, agradecendo-Te a caridade divina da paz com que nos felicitas a alma, neste momento de abençoada LUZ, esperamos que o Teu amor viva em nós infinitamente e que a Tua misericórdia nos acompanhe, em todos os passos da redenção espiritual, convictos, quanto estamos, de que em Ti encontramos o Caminho, a Verdade e a Vida, com eterna liebrtação!

Cumpra-se, em nós, a Tua vontade, agora e sempre!

Confrade — amigo:

Escreva-nos dando suas impressões sôbre esta sua coluna, ajudando-nos, se possível, com a sua colaboração para a mais pura e eficiente propaganda do Espiritismo.

Onde quer que você esteja, poderá ser um ponto de apoio para a divulgação dêste jornal que está a serviço do Brasil, na decisiva jornada de ação e redenção da nossa Pátria pela nacionalização das suas fontes de riqueza.

O Espiritismo marcha na vanguarda do progresso do mundo; junte-se, também, aos que estão na linha de frente, ajudando O SEMANÁRIO a prosseguir na luta emancipadora.

Inscreva-se, você, também, como seu assinante. Assinatura anual .. Cr$ 200,00. Qualquer correspondência para esta secão deve ser dirigida a OLIVIO NOVAES, Avenida Presidente Vargas, 502 - 8.º andar Redação de O SEMANÁRIO, Rio de Janeiro.

"LEMBRANDO ALLAN KARDEC"

Desejando receber êsse opúsculo em que o autor homenageia o Codificador no transcurso do I Centenário do Espiritismo, escreva juntando sêlos do Correio no valor de 7 cruzeiros para o porte registrado.

Pedidos diretamente a OLÍVIO NOVAES, Redação de O SEMANÁRIO, Avenida Presidente Vargas, 502 - 8.º andar — Rio de Janeiro.

É um brinde do seu jornal de idéias em ação e pensamento em marcha!